

## CONCURSOS PÚBLICOS PARA PROFESSOR? ENTRE FRESTAS E ABISMOS.

CAROLINA MENDONÇA FERNANDES DE BARROS<sup>1</sup>; LIANA BARCELOS PORTO<sup>2</sup>; MIGUEL ALFREDO ORTH<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas / Instituto Federal Sul-rio-grandense – carolbarros.arquitetura@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – liana.porto@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – miorth2@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A ideia dessa pesquisa surge da inquietação sobre como inserir-se na profissão docente, ou seja como se tornar professor em uma instituição pública e debater “como surge essa formação?” quais são as escolhas, frestas e abismos ao deparar-se com a trajetória professoral e os processos de seleções e/ou concursos públicos, tomando como base as necessidades e os anseios contemporâneos de uma profissão atual que necessita novas características para se inserir em uma sociedade informacional, global e em redes. Como foco de estudo passamos a analisar esta inserção na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), modalidade essa, ainda pouco inserida nas pesquisas em Educação e a qual necessita uma atenção especial.

Nesta nova sociedade contemporânea, a economia global se expande e incorpora novos mercados, também organiza a produção de serviços avançados necessários para gerenciar as novas unidades aderir ao sistema e as condições de suas conexões, em constante transformação. (CASTELLS, 1996).

Remete-se a vincular como se o conhecimento conduzido na relação ensino/aprendizagem constituísse de uma expansão das cobranças da globalização econômica, por um lado, e cátedra das novas necessidades emergentes da reconfiguração científica e tecnológica dos processos de produção e distribuição por outro.

Segundo Castells (1996) a formação individual articula-se em uma individualização que “não só torna o indivíduo responsável por si próprio na sua colocação no mercado de trabalho”, ou seja, na rede.

"As redes constituem a nova morfologia das nossas sociedades, e a difusão da lógica da rede modifica substancialmente a operação e os produtos nos processos de produção, experiência, poder e cultura. Enquanto que a forma de rede de organização social existiu noutros tempos e noutros espaços, o paradigma da nova tecnologia de informação fornece o material de base para sua expansão hegemônica por toda a estrutura social. Mais, defendo que esta lógica da rede induz uma determinação social de um nível mais elevado do que aquela dos interesses sociais específicos expressos através das redes: o poder dos fluxos assume supremacia sobre os fluxos de poder. (...) As redes são estruturas abertas, com o potencial de se expandirem sem limites, integrando novos nós desde que sejam capazes de comunicar dentro da rede, nomeadamente desde que partilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base na rede é um sistema altamente dinâmico e aberto, susceptível de inovar sem ameaçar o seu próprio equilíbrio". (CASTELLS 1996, p.469).

Segundo Stoer (2003) em consequência dessa colocação do indivíduo no “mercado”, a aversão entre a educação - como articulação das cobranças do mercado de trabalho - e a educação - como formação integral do indivíduo independentemente dessas exigências - surge como insustentável – carecendo de novas necessidades emergentes da reconfiguração científica e tecnológica dos processos de produção e distribuição.

São essas redes aqui citadas, que a pesquisa, ainda em andamento, se propõe a reavaliar, como se comunicam as novas profissões, ou o re-pensar “novas” profissões docentes com ênfase no EPT.

Parte-se da ansiedade, do “como” se dá a seleção de professores nos processos seletivos e/ou concursos públicos, que utilizam tal processos como trampolim para a docência, a fresta entre a necessidade da formação e o abismo da área onde irão atuar.

O abismo, utilizado como metáfora, seria “o lugar” da descoberta vocacional para a docência na EPT? A encruzilhada que os futuros candidatos a professores se deparam ao decidirem realizar as seleções de professores e/ou concursos públicos voltados para a docência nessa modalidade?

Nota-se dos que buscam um concurso público, muitos não têm noção de que esse é um caminho para a outros tipos de processos de ensino que não o do paradigma atual da aula presencial, isso é o pulo, um abismo, habitar o “entre” e acreditam na possibilidade de “adaptar” suas vivências ao “chão de sala de aula”.

A fresta é o devir-professor e o devir-profissionalizante, o devir-profissional-pesquisador-professor, o lugar da indeterminação, em que dominar a educação não é como dominar a natureza, mesmo que alguns professores nos dias de hoje ainda pensem que dominar o ensino é como dominar um projeto, um objetivo “¿Qué es lo que confiere a un hombre o a una mujer el poder para enseñar a otro ser humano? ¿Dónde está la fuente de su autoridad?”. (BENJAMIN 2002, 24).

É nessa fronteira entre o processo seletivo/docência e buscando uma colocação no mundo acadêmico, que paira a dúvida de onde se estabelece a profissão-docente? E como se amplia ou não, sua formação, bem como, será que disciplinas voltadas à docência não seriam necessárias para capacitar um “possível” novo professor de EPT em uma formação continuada? E quais exigência balizam tais seleções de professores e/ou concursos públicos?

Nesse sentindo quais instrumento normativos são desenvolvidos e/ou desencadeados na realização de concursos públicos para a seleção de docentes nos cursos dos Instituto Federal Sul-rio-grandense (Campus Pelotas) e como essas ações deveriam ser desenvolvidas e/ou desencadeadas para atender as especificidades desta modalidade?

## 2. METODOLOGIA

Este estudo parte do anseio de registrar as mudanças que estão ocorrendo constantemente na educação, relacionadas ao processo de seleção e/ou concurso público, do ensino profissional e tecnológico. Como metodologia parte-se da revisão dos principais conceitos que cercam o tema, buscado o estado da arte em que se posiciona tais questionamentos.

Busca-se através de entrevistas a um pequeno grupo de professores iniciantes (de cursos técnicos do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas) para identificar como e se, eles identificam as “capacidades” necessárias para a sua formação como professor e se identificam a falta, ou indiferença, da formação pedagógica em suas trajetórias, e de que forma elas influenciam no processo de aprendizagem nos cursos que participam. A abordagem qualitativa,

aqui nessa pesquisa, responde a uma questão particular de pesquisa, que não pode ser quantificada, ou seja, trabalha em um universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, um universo de relações que não pode ser reduzido a números.

Atualmente a pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados onde será utilizado instrumentos, basicamente apoiados nas técnicas de entrevista semiestruturadas e análise documental. Finalmente se fará necessária à análise e interpretação dos dados, onde serão feitos os cruzamentos de informações de modo a se conseguir um exame qualitativo do caso como um todo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Visivelmente nas últimas décadas, as instituições educacionais brasileiras passam por um momento de significativa mudança, principalmente pelo incentivo a Educação Profissional e Tecnológica através de políticas públicas no que tange o processo educacional. É notável no tempo atual, como momento de transformação, em que paradigmas presentes na sociedade atual não dão mais conta das relações, bem como das necessidades e das provocações sociais.

Nesse sentido, através desse recorte, busca-se fazer a ponte entre o fracasso escolar, tema tão debatido nos dias de hoje, e à EPT, baseado numa hipótese que alguns dos equívocos cometidos através dos instrumentos normativos de seleção de professores são justificados pela ausência de busca aos instrumentos necessários da formação docente desse “novo” professor. Ou seja, o candidato não selecionado, que não tenha aptidão a essa metodologia, pode sim, ser uma das causas do fracasso escolar, principalmente no quesito evasão.

Entre os motivos aludidos anteriormente, o projeto busca problematizar os equívocos cometidos pelos concursos públicos para selecionar os professores de ensino superior pela ausência de instrumentos de seleção adequados, os quais não devem ser “julgados” ou “condenados” pelo fracasso escolar, mas quiçá vítimas da consequência do “fracasso do processo de concurso público”. O acesso a carreira docente através de concurso não pode ser apenas um obstáculo de promoção ao serviço público mas sim, constituir-se de uma avaliação consciente da formação desse profissional para o trabalho docente.

Ferreira e Hypólito (2010) identificam que o trabalho docente é um trabalho diferenciado dos demais, justificado pela abrangência alto grau de subjetividade e sem segurança de que não se tem uma medida absoluta daquilo em que resulta.

### **4. CONCLUSÕES**

Nos dias atuais, os processos de avaliação vem sendo objeto debates e pesquisa no âmbito da educação, sendo a atenção dirigida para a avaliação da aprendizagem, e/ou para a avaliação das políticas públicas, entre outras. Contudo, o discurso de uma série de problemáticas acerca do tema se reproduzem nos debates sobre educação como “evasão escolar”, “fracasso escolar”, “baixa qualidade do ensino” recursiva da articulação de preleções em que colocam o docente como centro das deficiências do ensino pelas “imperfeições” expostas por seus alunos. Porém o processo que concede ao profissional ministrar aulas, ou seja se tornar docente e atuar em instituição de ensino público em que não basta comprovar titulação na carreira escolhida e sim de acordo com a legislação, ser aprovado em um concurso público, não é visto como centro de discussão.

Quando se refere a rede pública de ensino, tal fato é mais conflitante, devido que mesmo que o professor efetivado, seja julgado “despreparado” o mesmo já passou por um processo de seleção que o julgou apto para proferir aulas.

Baseado em alguns referenciais, aqui se torna fato que instrumentos avaliativos refletem os saberes acumulados ao longo de cada vivência, questiona-se como um possível professor já aprovado por tais instrumentos possa ser considerado despreparado? Logo se as “provas” (etapas de seleção/concurso) refletem saberes, registram o que vem sendo valorizado na formação de profissionais no contexto atual de nossa realidade educacional, por que se verifica a contradição entre o professor “esperado” e o professor “real”, aquele que está em sala de aula?

Para tanto, é ainda mais questionável a forma de aplicação desses instrumentos, bem como a avaliação classificatória do currículo do candidato através da sua trajetória profissional ainda mais quando os mesmo parte de um base comum para diferentes modalidade de educação. Porém não pode-se deixar de usar o contraponto que seja desrespeitado os princípios de igualdade de isonomia que para o mesmo cargo, ou seja professor do ensino superior, seja em qualquer modalidade, já que o mesmo não é diferenciado, sejam cobrados conteúdos diferentes, partindo da premissa que o processo administrativo da instituição responsável deva prestar o mesmo procedimento a todos os dirigidos que estejam em uma mesma situação jurídica.

Portanto, ainda em fase inicial, esta pesquisa indica que há necessidade de rever esse processo para que o aluno, não seja prejudicado, bem como haja um processo de impessoalidade e qualidade, apontando visionariamente o indicativo de que há, além das capacitações necessárias ao futuro professor a necessidade de uma Formação Pedagógica específica.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, W. **Dirección única**. Alfaguara, 2002.
- CASTELLS, M. **The Rise of the Network Society, The Information Age: Economy, Society and Culture**. Oxford: Blackwell, 1996.
- FERREIRA, L. S., and HYPOLITO, A. M. **"De qual trabalho se fala? Movimentos de sentidos sobre a natureza, processos e condições de trabalho dos professores."** Seminário da Rede Latino-Americana de estudos sobre trabalho docente. Vol. 8. Lima: Rede Estrado, 2010.
- STOER, S. R., D. RODRIGUES, and A. M. MAGALHÃES. **Theories of social exclusion**. Frankfurt: Peter Lang, 2003.